

IV MOSTRA REGIONAL DE

GEOGRAFIA DA SAÚDE

Políticas Públicas e Qualidade de vida, diagnósticos e perspectivas

**Problemas Alimentares e suas repercussões: ”Se você não é gordo, algum conhecido seu será”**

Gustavo Cavalcante Bezerra (PIVIC)

E-mail: gustavo241198@outlook.com

Paulo Ginjo Afuso (PIVIC)

E--mail: paulogafuso@bol.com.br

Professora Doutora Martha Priscila Bezerra Pereira (Orientadora)

E-mail: mpbcila@yahoo.com.br

**Introdução**

Em 2016, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), haviam 50 milhões de meninas e 74 milhões de meninos com obesidade enquanto 75 milhões de meninas e 117 milhões de meninos tinham desnutrição moderada ou grave, mas estes números de obesos terá um aumento até 2022 onde o número de crianças obesas superara o de desnutridas. Nos adultos, em 1976, era de 100 milhões, sendo que eram 69 milhões de mulheres e atualmente são 671 milhões sendo que 390 milhões são mulheres. Outros 1,3 bilhões tinham sobre peso. Causas prováveis desse fenômeno podem ser o encarecimento de alimentos nutritivos e saudáveis para famílias pobres, e isso pode explicar em parte a estabilização ou pouco crescimento da obesidade em classes mais abastadas, e o barateamento de alimentos ricos em gorduras e açúcares, mas pobres em nutrientes essenciais para os mais pobres.

Você sabia que a obesidade é uma doença multifatorial, tem um impacto terrível na vida das pessoas e na economia do país. É a segunda doença DCNT (doença crônica não transmissível), o tratamento é categorizado com uma abordagem multiprofissional e transdisciplinar, O IBGE constatou que em 2015 quase 30 milhões de brasileiros estão obesos ou com excesso de peso. Quem tem IMC até 25 é considerado normal, até 30 tem excesso de peso e a partir de 30, 35, etc., entram na categoria de obeso tipo 1, 2, 3 e assim por diante. De acordo Com os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares- POF, IBGE,2010, 15% das crianças de 5 a 9 anos estavam obesas e 37% com excesso de peso.

**Objetivos**

Com a criação e elaboração desse recurso didático, para fins de propagação informacional sobre doenças relacionadas a má alimentação, temos como objetivo principal transmitir de forma simples e dinâmica o conhecimento sobre os riscos que os eleitores possam estar passando ou vir a passar, visando a prevenção e conscientização dos leitores sobre estes riscos à saúde pública.

**Procedimentos Metodológicos**

O trabalho foi realizado a partir do tema que mais se aproximava de uma realidade cada vez mais próximas para muitos, então nossa tomada de decisão a partir disto, foi gerar levantamento bibliográfico sobre saúde pública e alimentação, com a seleção das informações, partimos para a criação do material, no qual foram necessários alguns recursos simples (papel, impressora e um computador para a formatação) e de fácil acesso, com a produção do material, a tentativa de distribui-los como recurso didático em postos de saúde e creches/escolas é o próximo passo.

**Resultados**

Com a criação do trabalho e o estudo nele realizado, foi possível notar-se que o problema da má alimentação é um problema grave e de alerta total, se continuarmos neste ritmo, mais da metade de população possivelmente será obesa, isso se dá aos números que apenas vem crescendo a cada ano.

Tendo isto em mente, a criação deste recurso visa a prevenção e ajuda de leitores que estão nesse estado ou conhecem alguém que esta, nas nossas pesquisas, foram adotas algumas estratégias para a prevenção, são elas:

1-Aleitamento materno

2-Conhecimento da importância da atividade física

3-Observar comportamento sedentário

4-Promoção adequada das horas de sono

5-Controle do tempo em que as crianças estão submetidas a TV, tablet, celular e jogos eletrônicos

6-Evitar alimentos processados, na medida do possível.

7-Óleos, gorduras, sal e açúcar em quantidades mínimas, mas o suficiente para que a alimentação fique saborosa.

As atividades físicas são recomendadas pois ajudam no balanço energético, mas não exagere, as ansiedades geradas por resultados nos esportes podem gerar um efeito contrário ao esperado, pois a criança ou o adolescente pode ficar ansioso e assim comer mais que o necessário.

Nos adultos as recomendações são as mesmas com a adição de outros como; maior consumo de frutas verduras e legumes, de preferência da estação, comer de 3 em 3 horas e fazer atividade física regularmente.

As informações sobre tratamento para pessoas que já estão nesse quadro e já está muito avançado, foram adicionadas também no trabalho, isto porque o tratamento medicinal é o mais recorrido em casos assim, e a partir do diagnostico, podem ser descobertos novas doenças e problemas que se formaram a partir da obesidade.

Normalmente a pressão alta e a diabetes acompanham quem tem obesidade. E não apenas estas, outras doenças também podem prejudicar o quadro do obeso.

Onde procurar ajuda?

No SUS, a obesidade é abordada como fator de risco e como doença, no SISAN (Sistema Nacional de Segurança Alimentar) é concebida como um problema social, onde são formuladas novas políticas para a produção, comercialização e consumo alterando as práticas presentes hoje.

Na legislação brasileira podemos encontrar uma preocupação em diagnosticar, classificar, recomendar e prescrever tratamentos médicos, como estratégia, para combater a obesidade. Por outro lado, ainda são escassas as leis preocupadas em garantir os direitos sociais e constitucionais dos cidadãos considerados como obesos. Algumas das leis existentes nas esferas federal, estadual e municipal, das instituições e programas de tratamento e prevenção da obesidade ficam a cargo de algumas secretarias estaduais, do direito a cirurgia bariátrica, medicamentos e tratamento envolvido fica na esfera do governo federal.

A cirurgia bariátrica é uma solução para o problema da obesidade mais grave, mas nem tudo se resolve como num passe de mágica. As vantagens são visíveis, pois a perda de peso após a cirurgia é inquestionável, na grande maioria, a normalização da pressão arterial, da glicemia e uma baixa significativa nos riscos cardiovasculares contam a favor.

A delimitação geográfica desses locais que produzem atendimento é uma questão importante a ser pensada, quais são as áreas que fazem o atendimento e tratamento desses pacientes, elas se encontram presentes na cidade de Campina Grande? Delimitar possíveis hospitais que tem os recursos necessários para o tratamento dessas pessoas é fundamental para nós como geógrafos, é algo a ser trabalhado ainda a frente.

**Considerações Finais**

Cabe a nós como pesquisadores, geógrafos e cidadão a manutenção e produção do conhecimento, e esse conhecimento ser analisado, divulgado e explicado de maneira correta, a necessidade de algo assim na área de saúde pública não é diferente, ela tem sua relevância e deve ser tratada como tema cientifico pela academia, a criação de conhecimento a partir disto, é capaz de gerar novas estatísticas, é capaz de gerar um desenvolvimento positivo para toda a sociedade, a continuidade das informações aqui publicadas é um compromisso nosso com a pesquisa, e será sempre bem vinda toda nova informação que acrescente no conhecimento.

**Referências**

DIAS, P, C. HENRIQUES,P. ANJOS,L,A. BURLANDY, L. Cad. Saúde Publica 2017.

LUZ,D,M,D. ENCARNAÇÃO,J,N. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo v.2, n.10, p.376-383, jul/ago. 2008. ISSN 1981-9919.

PINHEIRO,A,R,O. FREITAS,S,F,R. CORSO,A,C,T. Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 279-296, abr/jun de 2012.

RIGO,L,C. SANTOLIN,B,C. Movimento. Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 279-296, abr/jun de 2012.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2007/prt0492\_31\_08\_2007\_rep\_comp.html

https://www.einstein.br/doencas-sintomas/obesidade (Acesso em 16-10-2018)

Contato



Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde – Pró-saúde Geo

Acesse: http//www.prosaudegeo.com.br

Unidade Acadêmica de Geografia – UAG – UFCG

Curso de Licenciatura em Geografia

Rua Aprígio Veloso 882, bairro Universitário

UFCG/Campus I

Fone (083)21011208